



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



A EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA QUE ENSINA ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE NA PERSPECTIVA DA ERED – EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

LA EXPERIENCIA DEL DOCENTE QUE ENSEÑA ESTADÍSTICA Y PROBABILIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DE ERED – EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES

Edivaldo Lubavem Pereira¹; Elaine Gomes da Costa²; Regina Célia Grando³

[Modalidade de apresentação: Presencial]

O presente trabalho apresenta a experiência de uma Professora Preta da Educação Básica, atuante nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de Santa Catarina, que desenvolve práticas letivas de Estatística e Probabilidade articuladas à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). A proposta nasce das discussões do grupo de Estudos de Insubordinação Criativa em Educação Matemática (ICEM), espaço que busca a decolonização do currículo, o reconhecimento de saberes afro-brasileiros e o questionamento da neutralidade científica. Inspiramo-nos em Gomes (2017) e hooks (2019), compreendemos o ensino como ato político que valoriza identidades negras e combate ao racismo estrutural, sobretudo no contexto escolar, onde a professora vivenciou um episódio de racismo praticado por um estudante.

A pesquisa, de natureza qualitativa, adota a metodologia narrativa (Clandinin e Connelly, 2015), valorizando histórias de vida e experiências em contextos educativos. A entrevista narrativa permitiu resgatar o episódio de racismo e compreender como tal vivência impulsionou a professora a integrar práticas de ERER em seu planejamento. Suas narrativas evidenciam uma trajetória marcada por desafios e resistências enquanto mulher, pessoa negra e pedagoga. As práticas letivas desenvolvidas por ela, com a colaboração de outra pedagoga e de uma professora de Matemática, foram sistematizadas em sequências didáticas que articulam conteúdos matemáticos a elementos culturais afro-brasileiros. Os resultados mostram que o uso do jogo nigeriano Igba-Itá promoveu estudos, discussões e encorajamento, contribuindo para enfrentar lacunas na aprendizagem matemática. A

¹ Doutorando em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da (UFSC), membro do grupo ICEM - Grupo de estudos de Insubordinação Criativa em Educação Matemática: e-mail: edivaldolubavem@hotmail.com

² Professora Pedagoga da Rede Pública Municipal, leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental, membra do grupo ICEM - Grupo de estudos de Insubordinação Criativa em Educação Matemática: e-mail: elaine.educadora@gmail.com

³ Doutora em Educação e Professora Titular do Centro de Ciências da Educação, Departamento de Metodologia de Ensino e docente do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da (UFSC), líder do grupo ICEM - Grupo de estudos de Insubordinação Criativa em Educação Matemática: e-mail: regrando@yahoo.com.br



CAPES





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



experiência impactou os estudantes ao favorecer a análise de dados estatísticos, o conhecimento de elementos africanos, como os búzios, e o fortalecimento do vínculo entre professora e turma, caracterizando uma postura de insubordinação criativa (Lopes e Grando, 2023).

As práticas descritas romperam com uma visão eurocêntrica e abstrata do ensino de Matemática, favorecendo uma aprendizagem crítica, contextualizada e socialmente reflexiva. Conforme D'Ambrosio (2005), a matemática é expressão cultural associada aos modos de pensar e comunicar dos povos. Nesse sentido, as narrativas indicam que o trabalho fundamentado na ERER fortalece a identidade docente, contribui para o desenvolvimento profissional e para a construção de uma escola antirracista. Desta forma, integrar a ERER ao ensino de Matemática torna-se um caminho significativo para docentes que enfrentam discriminação racial. A experiência da Professora Preta nos mostra que ensinar matemática pode constituir um ato de resistência, empoderamento e reconstrução epistemológica, mobilizando-a a ensinar estatística e probabilidade a estudantes do 3º ano.

Palavras-chave: ERER; Práticas Letivas Antirracista; Professora Pedagoga; Educação Matemática; Pesquisa Narrativa.

Palabras-clave: ERER; Prácticas Docentes Antirracista; Profesora Pedagoga; Educación Matemática; Investigación Narrativa.

Referências Bibliográficas

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. 2ed. Uberlândia: EDUFU, 2015. Disponível em:

file:///C:/Users/ediva/Downloads/Clandinin%3B%20Connelly%20-%20Pesquisa%20narrativa.pdf. Acesso em: 04 set. 2025.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em:

file:///C:/Users/ediva/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/etnomatemática-elo-entre-as-tradições-e-a-modernidade-pr_e745291268cdce1eee8309ec5e6ed9b6.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

hooks, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Elefante, 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/ediva/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf. Acesso em: 04 out. 2025.



CAPES

